

A ESTRELLA

09 DE DEZEMBRO
DE 1860

A ESTRELLA.

PERIÓDICO LITTERARIO E CRITICO.

Anno I. Domingo, 9 de Dezembro de 1860.

N. 7

A ESTRELLA.

Carta de F... da Parahyba ao
seu compadre e amigo M... em Per-
nambuco

Sabio, compadre, *impreuse-la*
Num astro bello e lusante,
Na *Estrella* resplandecente
A carta que o mez pasado
Lhe enviei pelo *Conrado*.

Consinta, claro compadre
Que a *Estrella* vá publicando
O que lhe fôr rabiscando,
Pois um amigo da infancia
Assim pede com instancia.

Critico sem aspereza,
Acato a vida privada,
Pore n logo que a *Estrella*,
Ea politica se involver
Lhe deixarei de escrever.

Da politica não quero,
E a borrego a tal senhora,
Por que vejo ser autera
Do sangue humano ir ao chão!
No tempo d'uma eleição

Uma companhia dramatica
N'esta está á quatro mezes,
Te he assistido por vezes
A espectaculo annuciado,
Muito mal desempenhado.

Artistas sómente trez

Coimbra Raymundo e Izabel
Desempenhão o seu papel.
Os demais qual padre *Mena*
Cauza do vel-os em scena.

Em dez sete do mez
Deu o *Cub* sua partida,
Que foi assaz concorrida
Por damas, e cavalleiros,
Alegres e presenteiros.

Como socio meu compadre
A *cuja dita* assisti,
Atraiça donzella ali vi,
Que no baile militar
A mim soube captivar.

Hontem (sabbado) o Recreio
Sua partida deu tambem,
Dizer-lhe não me convem,
Anympha que ali efana
Das bellas foi a sultana.

Dessa deidade, compadre
Namorado não fiquei,
Meu coração já offertei
A um anjinho mui formoso,
Com quem serci venturoso.

Compadre vou ao Recreio
Pedir que me assente praça,
Neste bem, não é de graça,
Preciso dar os cobrinhos
Se adorar quero os anjinhos

Sete mil reis é o preço

Que tem dado na inspecção
A arroba do algodão:
Assucar bruto em saecas,
Coião a cinco patacas.

Peixe, carne, farinha,
Milho, arròs, e feijão,
Por altos preços estão
Porém o mais caro é vasqueiro
He o que se chama — dinheiro.

Huma por mez, meu compadre,
É só que posso escrever,
Por ter muito que fazer
No officio que me occupo
D'onde *masco*, onde *choppo*.

A deus amigo, com este
Aprazite encerrarei,
De quinze não excederei,
Ainda que tenha a narrar,
Coisinhas a interessar.

Novembro 25 de 69.

HORAS VAGAS.

Momentos ha na vida do homem,
em que elle se vê bem apertado, e
se é dos meus que quer sustentar
apomada sem ter recursos... oh!
que apuros...

Ora fação idea, meus charos leito-
res, em que aperto se não acha o
pobre diabo que rabieca — as horas
vagas.

Uma encantadora prima, bella como
os amores, e que não me olha com
mãos olhos, que faz esta *bolá* girar
mais rapida que uma carambola no
bilhar do homem do *naufragio em*
terra, me pede que eu compareça em
sua reunião, para a qual convidei
suas collegas, e... como lembrando

minha obrigação — que é pagar as
faras—.

Ora eu que hoje passei mal o
dia, que não tenho talvez o que fu-
mar, ver-me a gora obrigado a
comportar uma despeza que vai ex-
ceder a minha receita, é ver-me co-
mo la dizem entre — a ponta da espada
e a parede.

Se eu me pudesse descartar d'ella!
mas como?... por que meio? de que
maneira?...

Dizer que não posso comparecer por
estar doente era conveniente, mas co-
mo provar sem *attestado*!... não pro-
vando é dar provas de fraqueza...

Sempre estou mettido em bôas!
Como me hei de sair desta! E
preciso ser logico... mas o caso é que

em torno de mim não auxerço uma la-
boa de salvagão! — Vejão só o que é um
naufragio no mar!

Não veja um trasteinho que valha
a pena lançar-se mão d'elle para um
desaperto; o que poderá valer um
bahiú de d'êlo, uma rede farada, tres
lamborões desconjuntados, uma banca
carunchosa onde rabisco a — horas va-
ga — que data do tempo de meus avós,
um pente sem dentes, um espelho sem
ago, um pote sem aza, um côco sem co-
bo, e o mais em proporção, acrecendo
não valer eu tambem — um vintem!

Quem me desaperará!!

Ora Vamos fumar, e em quanto
se fuma distrahe-se, melhor se racio-
cina, levanta-se e formo-se mil cas-
teles, derrubão-se outros tantos, e
quando não se chega ao *desideratum*,
lá surge a na idea que nos salva!

Mas que derrogação!... e mesmo
uma pequena miséria!... não tenho um
charuto!... corro os quatro cantos da
casa em procura de uma *pata*... e não
a ha!... E o desejo de se fumar quando
não se tem o que está na razão de quem

tem sêde ao atravessar extenso *tabolei-
ro* em nossos serões!

Minha pobre charuteira parece que
a annos não vê um charuto!

Minhas esfarrapadas alibeiras es-
tam *faradas* signal de que nunca
virão um vintem!

Minha pobre carteira, coitada! se
possue *notas perforadas de varias*
cores—que não valem cinco reis.

Quanto custa uma pobre a viver!
Sempre é preciso ser-se muito indus-
trioso para sustentar-se a *primada*!

Não sei mesmo, como se possa vi-
ver n'uma epocha desta! Se me não
lechbrasse — que tambem outros, de
milhões ligados se veem em idênticas
circunstancias, por certo que eu faria...
nem sei o que!...

Mas o caso é que é preciso ver como
me hei de sair com honra deste apers-
to... Oh! bello!... que feliz
lembrança, lembrei-me agora d'um
paspallão que avia *fascado roda* a
prima, e com qualquer arroganhão que
se lhe faga, em uma *castida* que se lhe
dê, estou certo que cabirá como um *patin-
tinho*. José, José... Prompto: vai
vestir-te para me levares esta carta
ao Sr. B... Em quanto volta o cria-
do, redigimo-la.

« Meu Charo. Convidado pela presada
prima D... para um soirê, e co-
mo tenho lido em teus olhos o desejo
de seres... bem me entendes... con-
vidado-te pois para as 9 horas te apre-
sentar alli. Não te sendo encommodo
peço-te que me emprestes *Lydia* a-
te amanhã! Breve serêi convido em
ordem de mar ha: teu amigo J. G.»

Vamos a ver se pegão as lixas, estou
persuadido cabirá como um *patin-
tinho*. Se não henycessem *patin-
tinhos* não sei o
que seria dos esportos.

Agora toca a vestir-me de leve do

trinquê, e vamos deverlir a custa do
pobre tôlo que não só empresta-me os
cobres, como pagará a *bobayena*!

K.

A PATRULHA.

Hoje não apparecemos rhymando
nas *cinco eujas* porque a mel-a-real
de nossa machina acha-se um pouco
estragada; se o improvisado poeta
— verde — azul — amarello — e incar-
nado — se prestasse a auxiliar-nos...
seriamos poeta, inda quando procu-
rassemos rhyma na *Jacarequara* —
Adiantê.

Eis-nos convusco, rapaseada do
Lora tem, tudo affrontando por amor
de vos, mas se por ventura sair-
nos o anno bissexto... isto é, se
nos quiserem *guardar*... Santa vir-
gem do Penedo; não constai-
des que sofframos por amor do egoismo
d'aquelles que nos tem má ventu-
de; qualquer *carita* se considera um
juiz competente a conhecer da nossa
identidade de pessoa, e esta! Em qual
quer canto se ouve um *zunzun*
dos meus peccados, affirmando o *Ca-
fedrario* ser a « patrulha » escripta
por um 2.º escripturario de Fazienda!

Irta!... que gana tem elles em
descobrir-nos! brevemente recor-
rerêo a *chave*, *ucupema balão* &
de que se recorrem as velhas supers-
ticiosas quando desconhço dos amo-
ricos das sobrinhas. Mas para que
tanto espallafato? *ego sum qui sum*.
Dondeirão acaso *condemnar-nos*! obri-
gado, muito obrigado meu povo: tan-
tas honras a uma pobre trade...

Cabo Pimenta, dirige-se ao Sur-
Verdadero e diga-lhe de nossa parte,
que o jardim botânico da Torre de S.

Bento pode mui bem arruinar aquelle Mosteiro, sendo de necessidade absoluta acabar-se por uma vez com a quellas arvoredos; em seguida toque em casa do *sachristão* *Coronheiro* José Cordeiro fazendo-lhe a mesma reflexão relativamente á vieosa gamelleira e mais arvoredos que se deixão ver na torre do collegio: essas considerações são filhas somente do interesse que temos por esses edificios, não havendo em nossas palavras a menor sombra de censura.

Aquem competir—Pelás 8 horas da noute de 14 de Novembro fomos despertados por uma trovoadade de violas e guitarras, *tangidas com gosto e arte*; procuramos descobrir aquella folia (que de ordinario acaba pelo anno do Nascimento) e qual não foi nosso desapontamento ao vermos que esse *baiano* tinha lugar nas escadas da thesouraria de fazenda e consequentemente nas immedições da guarda do thesouro, aliás de tanta importancia!

He difficil de crer, mas é real—não haverá uma providencia? esperemos.

Recolheu de diligencia o cabo *Barroca*, que noticia-nos o apparecimento de uma *caipora* = *ventina* na ilha da Restinga e vizinhanças do lazareto; o nesso *Barroca*, como outras possôas, vio, com o auxilio de um oculo, essa *caipora* *mazellenta* em sua saliencia nos alagados da restinga, apinotear qual cabrito montez, e sempre acompanhada de uma caçada de *caiporinhas* bem nutridas: esta nessa terra é no todo excepcional.

1, 2, 3, 4, 5, 6 *credo!* reis *devotos!* nada, aqui ha *pé de moleque*—*Ze* de S. Pedro e Pampim, Annulino e Rapadura, Nicoláo Sante e Pitang? dar se-ha acese,

leitores, que esses desalmados negociem com a Igreja! No Bom Jesus deixa de haver missa regularmente por que o tal *devoto* dá sempre com o dividendo em pantanas, cabendo, sempre, em partilhas á igreja, cifra no quecciente! não iremos ao *carroço* d'essa negociada criminosa? esperemos. Cabo *Ferraz* vá á rua que não é torta, entende? venda n.º e encommende ao primeiro caixeiro d'ella, ou *poeta carinagado* uma gloza de arromba ao molte seguinte;

O que vedes, oh! Leitores

Não é serra, é um nariz!

Srs. Fiscacs, pelo amor de Deus, tende compaixão de nossas algibeiras que andão a tocar mafinas; n'essas vendas ha muita traficancia nos pesos—uma revista, meus senhores, uma revista rigorosa, e mállas crescidas n'esses *innocentes* mortaes; bem sabeis que não ha regra sem excepção—tudo confiamos de vossa descripção.

—
Ao meu especial amigo e collega J. . . .

Acrestico.

- alve deusa dos amores.
- estrella peregrina
- osa matulna
- lma de meu amôr,
- lór na primavera
- dolo de formosura
- ymfa na caadura
- urora do trovadôr.

V.